

Artigo de Revisão

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO PARTO NATURAL

Marco Antônio da Silva Cunha, Robson Feliciano Campos¹

RESUMO

Desde o início dos séculos os partos eram feitos nas residências com a ajuda de parteiras, mas desde os anos 1980 existe um movimento social pela humanização do parto e do nascimento no Brasil. O Ministério da Saúde, em 2000 criou o programa de humanização com o intuito de promover a melhora da qualidade de vida destas parturientes. A atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto assume uma importância significativa na redução do quadro algico, de medicamentos não farmacológicos, no tempo do parto, e agiliza a dilatação para uma rápida expulsão do bebê. **Objetivo:** Ressaltar a importância da inserção do fisioterapeuta no parto natural. **Métodos:** O estudo foi embasado em pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa. A obtenção de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Inter Science, PubMed, Pedro, Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente e Revista Brasileira de Fisioterapia. **Resultados:** Foram selecionados inicialmente 20 estudos, destes apenas 9 foram incluídos. **Conclusão:** Nos artigos avaliados observou-se uma unanimidade em relação à importância da inserção do fisioterapeuta no trabalho de parto, e os diversos benefícios que este traz as parturientes, contudo este profissional não está incluído em todas as maternidades por isso há necessidade de novos estudos comprovando a sua indispensável presença.

Palavras-chave: Fisioterapia, Fisioterapeuta, Parto Natural, Parturiente.

ABSTRACT

Since the beginning of the centuries, births were performed in homes with the help of midwives, but since the 1980s there has been a social movement for the humanization of childbirth and birth in Brazil. In 2000, the Ministry of Health created the humanization program in order to improve the quality of life of these parturients. The role of the physiotherapist in labor is of significant importance in reducing pain, non-pharmacological medications, at the time of delivery, and also speeds up the dilation for a quick expulsion of the baby. **Objective:** To emphasize the importance of inserting the physiotherapist in natural childbirth. **Methods:** The study was based on bibliographical and exploratory research, with a qualitative approach. Data collection was carried out in the electronic databases: Scielo, Inter Science, PubMed, Pedro, Scientific Magazine of the Faculty of Education and Environment and Revista Brasileira de Fisioterapia. **Results:** 20 studies were initially selected, of which only 9 were included. **Conclusion:** In the evaluated articles, there was unanimity regarding the importance of the insertion of the physiotherapist in labor, and the various benefits that this brings to the parturients, however this professional is not included in all maternity hospitals, so there is a need for further studies proving its indispensable presence.

Keywords: Physiotherapy, Physiotherapis, Childbirt Natural, Parturient.

1. Curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Vitória, ES, Brasil.

Endereço para correspondência

Rua Herwan Modenesi
Wanderlei, Quadra 6, Lote 1
29090-350 Jardim Camburi,
Vitória, ES

E-mail

marcocunha20@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o fim dos anos 1980, existe um movimento social pela humanização do parto e do nascimento no Brasil. Em 2000, o Ministério da Saúde instituiu o programa de humanização no pré-natal e nascimento, com o propósito de diminuir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, em busca da promoção da qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério (BARACHO, 2018).

A existência do fisioterapeuta no acompanhamento do trabalho de parto não é uma prática estipulada na nossa sociedade e nem incluída no sistema único de saúde. Orientar e conscientizar a mulher para que ela amplie e potencialize toda sua energia é uma importante função deste profissional, fazer com que esta mulher se torne cada vez mais segura e confiante (BAVARESCO et al., 2011).

A atuação do fisioterapeuta na maternidade assume uma importância significativa, sobretudo no que se refere ao alívio do quadro algíco utilizando recursos não farmacológicos, suportes físicos e posicionalmente (BARACHO, 2018).

A dor no trabalho de parto é uma barreira que pode ser encarada e vivenciada de forma positiva pela parturiente e seus familiares. Por isso faz-se necessário a orientação para esta mulher, ela deve manter-se calma e relaxada durante todo o trabalho de parto. Muitos pesquisadores aconselham a utilização de métodos, que permitam vencer de maneira natural a dor pois medicamentos analgésicos e anestésicos podem causar à mãe e ao feto durante o processo de parturição, sérios danos (BAVARESCO et al., 2011).

O fisioterapeuta em sua formação adquire conhecimentos de fisiologia humana, movimentos das articulações e funcionamento muscular do corpo humano, por esse motivo é um dos profissionais mais capacitados para o acompanhamento do parto normal, podendo contribuir por meio de técnicas que auxiliam nas contrações e relaxam a parturiente, tendo como objetivo principal a redução do tempo de

trabalho de parto e da utilização de medicamentos (CANESIN; AMARAL, 2010).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem incentivado a prática de partos normais, uma vez que são mais vantajosos pois reduzem a chance de ocorrer hemorragia ou infecção e a recuperação no pós-parto é praticamente imediata. No Brasil, bem como noutros países o parto está excessivamente medicalizado com vasta utilização de tecnologias e limitada participação da gestante. O índice de cesarianas no Brasil aumentou de 32% em 1994, para 46,5% no ano de 2007 e 52% em 2010 (OLIVEIRA; SANTANA, 2019).

No decorrer do momento do parto, a parturiente precisa de mobilidade pélvica, uso intenso da musculatura abdominal, períneo e diafragma. O fisioterapeuta, por ter conhecimento de todos os movimentos das articulações, ligamentos e funcionamento muscular do corpo humano, vai auxiliar na contração e no relaxamento, é um profissional capacitado e que contribui no atendimento à parturiente, agilizando o processo de dilatação e intensificando a expulsão da criança (CANESIN; AMARAL, 2016).

Diante do exposto acima, o presente estudo tem o objetivo de ressaltar a importância da inserção do fisioterapeuta no parto natural, no pré e pós parto e para saber como isso pode influenciar na fisiologia da dor e na evolução do trabalho de parto, proporcionando um aprofundamento e uma melhor compreensão neste cenário.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Definição de parto natural

O parto é definido como um processo fisiológico que engloba tanto influências maternas quanto fetais e caracteriza-se pela fase final da gestação, quando o feto gerado dará início a uma vida independente fora do corpo da mãe (OLIVEIRA; SANTANA, 2019).

O parto normal é uma forma natural de nascimento que não inclui procedimentos cirúrgicos, é realizado pelo canal vaginal,

respeitando o desempenho biológico do corpo da parturiente. O trabalho de parto possui duas fases, a primeira é representada por contrações uterinas que propiciam a dilatação gradativa do colo do útero e a segunda fase que condiz com a expulsão fetal (CASTRO et al., 2018).

No decorrer do trabalho de parto, podemos expor quatro estágios, sendo: período de dilatação cervical que é o aumento do diâmetro do colo uterino até a dilatação completa que é de dez centímetros, o período expulsivo se inicia quando ocorre uma dilatação completa e o período de dequitação que é quando acontece a saída da placenta pela vagina, e por fim o período de Greenberg que compreende o tempo de uma hora após o processo de dequitação, nesta fase é muito comum ocorrer hemorragias por isto é importante que todos os profissionais fiquem atentos neste período.

Estudos mostram que na maioria das vezes as mulheres preferem o parto vaginal por ser mais fácil superar a dor momentânea do que a dor de um pós operatório que será por dias, e a recuperação que é bem mais rápida. Já outros estudos expõem que as mulheres optam por uma cesariana para evitar o tratamento desfavorável que recebem em hospitais e maternidades públicas (BRANDOLFI, 2017).

Definição de pré parto e pós parto

O pré-parto é definido como o tempo compreendido mais ou menos 15 dias antes do parto, onde as contrações ficam bem fortes, o que prejudica até o sono da futura mãe. Nesta fase pode ocorrer a descida da barriga que acontece geralmente em mulheres nulíparas (CASTRO et al., 2011).

O pós-parto ou puerpério, é o período com tempo médio de 6 até 8 semanas em que as alterações que ocorreram no corpo da gestante durante o período gestacional retornam ao estado normal. Este período compreende três estágios, mas diferem de cada autor. Segundo Vokaer o período do 1º ao 10º dia é considerado pós-parto imediato, do 11º ao 45º pós-parto tardio e o pós-parto remoto do 45º em diante (SOUZA et al, 2019).

No pós-parto imediato predominam os acontecimentos catabólicos e involutivos das estruturas hiperplasiadas ou hipertrofiadas na gestação. O pós-parto tardio é a fase em que todas as funções do corpo irão ser influenciadas pela lactação. Já no pós-parto remoto é um ciclo com duração indefinida, pois nas mulheres que não amamentam ele é curto (SILVA; SOUZA, 2012).

O fisioterapeuta intervém no pós-parto com o objetivo de conscientizar quanto a sua posição no leito, conscientização da função respiratória, dos músculos do assoalho pélvico e dos músculos abdominais, reduzir quadro algico e orientar as parturientes quanto aos cuidados com os seios, as posturas tomadas no cuidado com o bebê e da importância de continuar o atendimento fisioterapêutico à nível ambulatorial (SILVA; SOUZA, 2012).

A fisioterapia no parto natural

O Parto Natural é definido por seus pontos positivos, por ser mais benéfico, saudável, emocionante, satisfatório e por gerar menos risco para a gestante, tornando-se o parto ideal. O parto natural consiste na saída do bebê pelo canal vaginal, sem nenhuma intervenção cirúrgica, ocorrendo da forma mais singela possível (CHACAM, 2010).

O trabalho de parto é definido por modificações mecânicas e hormonais que ocasionam contrações uterinas, dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal. Na fase de dilatação, a dor corresponde a uma sensação subjetiva, descrita como aguda, intensa e generalizada (VALENCIANO; RODRIGUES, 2015).

A seguir, discutiremos um pouco sobre os estudos utilizados nesta pesquisa.

Os autores Souza et al. (2019) efetivaram uma revisão integrativa com a intenção de observar a assistência do fisioterapeuta à parturiente no pré-parto normal, eles levantaram 11 artigos para serem analisados de setembro a dezembro de 2018. Foi notado uma melhora da ansiedade, estresse e aumento da segurança da gestante nesse período.

Em 2010, Canesin e Amaral criaram uma revisão de literatura com o tema "Atuação

fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto ", devido ao número limitado de publicações, a busca por artigos em português ou inglês publicados foi feita no período de janeiro de 1998 a dezembro de 2009. A amostra final foi de 10 artigos e os autores observaram que orientar a postura e a mobilidade à parturiente intervém de maneira significativa a fase ativa do trabalho de parto pois aumenta a resistência à dor, evita o uso de fármacos e melhora a evolução da dilatação.

Para analisar a importância da intervenção fisioterapêutica na assistência do trabalho de parto os autores Valenciano e Rodrigues. (2015) fizeram um estudo experimental do tipo caso-controle. A amostra foi composta por 10 parturientes que foram divididas em 5 para o G1 com intervenção e 5 para o G2 sem intervenção. Para obter o nível de dor utilizaram a Escala Visual Analógica (EVA) o resultado variou de 3 a 10. Os resultados obtidos mostraram que algumas das gestantes apresentaram melhora na dor do parto, apresentando também uma diminuição nos desconfortos causados pela dor do parto.

Com o propósito de analisar a visão das parturientes com relação à assistência fisioterapêutica no trabalho de parto e parto, foi realizado um estudo transversal no período de outubro de 2008 e fevereiro de 2009, os pesquisadores Abreu et al. (2013) participaram da rotina do Centro de Parto Natural do Hospital e Maternidade Terezinha de Jesus. A amostra foi composta por cinco parturientes e ao final concluíram que a atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto foi relevante para a diminuição da dor e para a sensação de segurança e conforto, segundo as participantes.

Para demonstrar os benefícios da contribuição da abordagem fisioterapêutica para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado os autores Silva e Luzes (2015) fizeram uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. A amostra foi constituída por 7 estudos dos anos de 1991 a 2014. Observou-se que o fisioterapeuta está apto a intervir no atendimento a gestante contribuindo na redução da dor e no relaxamento, mas o Ministério da Saúde ainda não considera esta prática. Os

autores frisam a necessidade de novos estudos abordando o tema.

Os autores Silva e Souza (2012) exploraram artigos de 2000 até 2012 com o objetivo de analisar a atuação da fisioterapia no parto e pós-parto. Foram investigados 15 artigos e o estudo mostrou que a fisioterapia no trabalho de parto é de grande valia e traz diversos benefícios para a parturiente e que quando são orientadas e preparadas sentem-se muito feliz por ajudarem no momento do parto, modificando sua visão em relação ao parto, anteriormente temido por muitas. Contudo, poucas maternidades possuem a assistência do fisioterapeuta.

Para descrever os efeitos da abordagem fisioterapêutica no pré-parto e propor um protocolo de tratamento com base na escala visual analógica de dor, as autoras Castro et al. (2011) elaboraram um ensaio clínico. A amostra foi constituída por 10 parturientes com idade entre 18 e 30 anos, para participar do estudo as mulheres precisavam estar na 1ª fase do trabalho de parto, apresentar dor e não estarem sob efeito de analgésico. A dor foi avaliada por meio da EVA. Para cada nível de dor foi proposto um tipo de tratamento e o tempo de intervenção foi de no máximo 50 minutos por voluntária. Ao final as autoras concluíram que o protocolo proposto mostrou ser de fácil aplicação e auxiliou o fisioterapeuta na escolha da conduta mais adequada.

Os estudos acima foram dispostos em um quadro (Quadro1) e em seguida os resultados serão discutidos individualmente.

METODOLOGIA

Estudo de caráter bibliográfico, exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Scielo, Inter Science, PubMed, Pedro, Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente e Revista Brasileira de Fisioterapia.

As palavras-chave usadas em várias combinações foram "Fisioterapeuta", "inserção", "parto", "natural", "parturiente", "importância".

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa foi limitada aos idiomas inglês e português, sendo artigos e trabalhos acadêmicos que tinham sido publicados nos últimos 10 anos. A princípio a pesquisa retornou 20 artigos, destes 9 foram utilizados neste estudo. Foi realizada uma análise de títulos e resumos para obtenção de artigos potencialmente relevantes para a revisão.

Foi elaborado um quadro para apresentação dos resultados dos estudos, a amostra foi analisada de forma qualitativa. No quadro, constam informações como: nome do autor, ano da publicação, tipo de estudo, número da amostra e os resultados mais relevantes. Foram selecionados 9 artigos no total, sendo: 5 revisões de literatura, 1 ensaio clínico, 1 caso-controle e 2 estudos descritivos.

Quadro 1- resumo dos estudos

Autor / Ano	Objetivo do estudo	Tipo de estudo	Amostra	Resultados significativos
Oliveira e Santana, 2019	Avaliar a importância da assistência fisioterapêutica prestada a parturiente durante o parto.	Revisão de literatura de caráter descritivo	5 estudos	Mesmo que a utilização de meios não farmacológicos para a redução do quadro algico no parto seja recomendada, a assistência fisioterapêutica não é uma prática rotineira e não está incluída no sistema de saúde pública.
Canesin e Amaral, 2010	Avaliar a atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto.	Revisão integrativa	10 estudos	Baseados nos resultados, observou-se que orientar a postura e a mobilidade adequada à parturiente influencia de maneira positiva a fase ativa do trabalho de parto. No entanto, alguns estudos não mostram resultados satisfatórios em relação ao tempo do trabalho de parto.

<p>Valenciano e Rodrigues, 2015</p>	<p>Analisar a importância da intervenção fisioterapêutica na assistência do trabalho de parto.</p>	<p>Estudo experimental do tipo caso-controle</p>	<p>10 parturientes</p>	<p>Os resultados do estudo mostraram que algumas das gestantes tiveram melhora na dor do parto, através de massagem, TENS e banho, apresentando também uma redução no desconforto.</p>
<p>Abreu et al., 2013</p>	<p>Observar a visão das parturientes com relação à assistência fisioterapêutica no trabalho de parto e parto</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>5 parturientes</p>	<p>A fisioterapia tem como meta favorecer os recursos corporais das parturientes e oferecer técnicas que resultem na redução da dor através, também, de orientações sobre recursos como respiração, mobilidade no leito e massoterapia. Tais recursos favoreceram a redução da percepção dolorosa.</p>
<p>Silva e Luzes, 2015</p>	<p>Analisar os benefícios da contribuição da abordagem fisioterapêutica para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado.</p>	<p>Revisão bibliográfica, de caráter qualitativa</p>	<p>7 estudos</p>	<p>São mais utilizadas altas frequências com menor duração de pulso e intensidade de acordo com a sensibilidade da mulher. Os eletrodos são colocados na região lombosacra, onde a dor é mais intensa. A tens ocasiona uma analgesia gerando um conforto maior à parturiente.</p>

Silva e Souza, 2012	Analisar a atuação da fisioterapia no parto e pós-parto.	Revisão de literatura	15 estudos	Exercícios físicos são de extrema importância para as puérperas com depressão, pois aumenta a resistência física, reduz a fadiga e retomam a autoconfiança. Vários são os exercícios usados, é importante sempre associar a respiração profunda, diminuindo assim o estresse, ansiedade e todas as consequências físicas que elas acarretam.
Castro et al., 2011	Avaliar os efeitos da abordagem fisioterapêutica no pré-parto.	Ensaio clínico	10 parturientes	A inserção do fisioterapeuta na equipe interdisciplinar ainda é baixa, a atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto parece ser benéfica, porém existem estudos que mostraram que não há diferença.
Souza et al., 2019	Analisar a assistência do fisioterapeuta à parturiente no pré-parto normal.	Revisão integrativa	11 estudos	As intervenções fisioterapêuticas aplicadas em gestantes já mães do último mês, mostram que o acompanhamento e relato das mães no pós parto, sobre a diferença entre o atual parto e os anteriores, todas disseram ter tido uma diferença enorme, vindo da preparação feita antes do parto pelo fisioterapeuta.

Padilha et al., 2015	Identificar a percepção da equipe multiprofissional de saúde sobre a atuação da fisioterapia em uma maternidade.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	8 profissionais de saúde	Percebeu-se que pelo fato do fisioterapeuta atuar dentro da maternidade proporciona calma e tranquilidade para as parturientes, contribui para a humanização ao nascer, proporcionar à parturiente bem-estar físico, redução da dor, aumento da confiança, redução do medo e da ansiedade.
----------------------	--	---	--------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

A seguir, os artigos citados no quadro acima serão discutidos.

Oliveira e Santana (2019) objetivaram apresentar a importância da assistência fisioterapêutica prestada à parturiente no parto humanizado realizando uma revisão de literatura, foram usados artigos, livros e trabalhos acadêmicos. A amostra foi composta por 5 artigos, sendo 2 ensaios clínicos, 2 randomizados e 1 revisão sistemática. No estudo ficou em evidência que o parto tem se tornado muito medicalizado no Brasil, justamente por isso tem-se a necessidade de implementar partos mais humanizados, com a ajuda do fisioterapeuta para que realizem intervenções não farmacológicas para o alívio da dor na parturiente.

Os autores Canesin e Amaral (2010) concluíram que quanto as técnicas da fisioterapia ainda não se têm um protocolo específico, alguns pesquisadores sugerem que a atuação do fisioterapeuta durante o parto pode favorecer o tempo do trabalho. No entanto, alguns estudos não mostram resultados satisfatórios em relação ao tempo do trabalho de parto. Portanto, há necessidade de mais estudos sobre o tema.

O estudo de Valenciano e Rodrigues (2015) corrobora com o estudo de Bavaresco et

al. (2006), onde afirma que o fisioterapeuta é de extrema importância no momento do parto da gestante e destaca que a assistência do fisioterapeuta no parto ainda não está inserida em todos os sistemas de saúde, nem todas gestantes se beneficiam deste recurso.

No estudo de Abreu et al. (2013) as cinco mulheres participantes afirmaram que a conscientização da respiração reduziu a dor no trabalho de parto, sentiram-se mais confiantes com a presença do fisioterapeuta na sala de parto o que vai de encontro ao estudo de Moura et al. (2007). Em relação a necessidade do fisioterapeuta durante o parto as 5 parturientes foram unânimes e concordaram que o a inserção deste profissional é de grande importância. No entanto como o valor da amostra foi baixo, os autores sugerem que novos estudos sejam feitos com amostras mais volumosas (ABREU et al., 2013).

Silva e Luzes (2015) em sua revisão, chegaram à conclusão que o fisioterapeuta está habilitado a ajudar no trabalho de parto pois este profissional tem o conhecimento de todos os movimentos do corpo humano, das articulações, ligamentos e tendões. Ele tem a capacidade de aliviar as dores destas parturientes sem intervenção farmacológica. No entanto,

infelizmente esta prática ainda não é estabelecida pelo Ministério da Saúde.

Os autores Silva e Souza (2012) notaram que o trabalho realizado adequadamente pelo fisioterapeuta torna o trabalho de parto normal mais simples, este estudo vai ao encontro com os autores Silva e Luzes (2015) que também afirmam que a intervenção realizada pelo fisioterapeuta torna o trabalho de parto normal mais simples, reduz o tempo e a dor, evitando a traumatização destas mulheres.

Segundo Castro et al. (2011), a abordagem do fisioterapeuta no pré-parto interfere beneficemente sobre a dor e o desconforto. Foi observado em todas as participantes a redução da ansiedade, estresse, e uma maior segurança destas parturientes no momento do parto. Esta pesquisa vai ao encontro com Almeida et al. (2005) que concluíram que posteriormente à intervenção nas parturientes, o nível de ansiedade tinha uma significativa redução.

Com o objetivo de identificar a percepção da equipe multiprofissional de saúde sobre a atuação do fisioterapeuta na maternidade, os autores Padilha et al. (2015) realizaram um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A mostra foi constituída por 8 profissionais que trabalhavam na maternidade. Nesta maternidade não havia fisioterapeutas, somente estagiários. A maioria dos profissionais viu a importância da inserção de um fisioterapeuta na maternidade, apesar de alguns desconhecerem sua profissão. Relatos desta pesquisa mostram a urgência da necessidade de se incluir esse profissional em tempo integral na unidade, pois este traz inúmeros benefícios.

Os autores Souza et al. (2019) acreditam que o fisioterapeuta é o profissional da saúde adequado para fornecer este suporte a parturiente, no entanto na maioria dos hospitais e maternidades não oferece este tipo de atendimento, portanto se tem um longo caminho a percorrer para que todos tenham acesso a este profissional.

Nota-se que em todos os estudos analisados há uma concordância de que o fisioterapeuta é indispensável na atuação antes, durante e depois do trabalho de parto, no

entanto há autores que discordam parcialmente em relação a redução do tempo do trabalho de parto, o que indica que há necessidade de novas pesquisas com o tema supracitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia se mostrou eficiente no trabalho de parto e no parto, todos os estudos foram unânimes em relação a importância do fisioterapeuta neste momento, no entanto não são todos hospitais que dispõem deste recurso.

Este profissional traz inúmeros benefícios para a gestante como: alívio de dor, segurança, redução do tempo de trabalho de parto e relaxamento. As parturientes nos estudos analisados relataram ter mais segurança com a presença deste colaborador no momento do parto. Todavia, no Brasil esta prática ainda não é estabelecida pelo Ministério da Saúde, daí a importância de estudos com a temática abordada.

A pesquisa se fez relevante devido a este profissional trazer para a parturiente muitas vantagens, como a redução de medicamentos no momento do parto, tornando o processo de dilatação mais rápido e consequentemente a expulsão do bebê é facilitada.

Esta pesquisa foi dificultada pela falta de artigos abordando este assunto, o que demonstra que este tema ainda é pouco questionado. Portanto, há necessidade de novos estudos para um melhor domínio do conteúdo abordado.

REFERÊNCIAS

ABREU NS, Cruz MV, GUERRA ZF, PORTO FR. Atenção fisioterapêutica no trabalho de parto e parto. **Revista interdisciplinar de estudos experimentais-animais e humanos**, 2013; 5

ALMEIDA NAM, SOUSA JT, BACHION MM, SILVEIRA NA. Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio de dor e ansiedade no processo de parturição. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2005;13(1):52-8

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BAVARESCO GZ, SOUZA RSO, ALMEICA B, SABATINO JH, Dias M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3259-3266, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/25.pdf>.

BRANDOLFI, Joice de Abreu *et al.* Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 6, n. 2, p. 20-34, 13 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Manual puérperio**. Brasília; 2006. 162 p
CANESIN KF, AMARAL WN. **Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto**: revisão de literatura. *Femina*; agosto, 2016, 38(8).

CASTRO, A. S.; CASTRO, A. C.; MENDONÇA, A. C. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 210-214, 2012, p.02.

CHACHAM, A.S. **Médicos, mulheres e cesáreas: a construção do parto normal como “risco” e a medicalização do parto no Brasil**. 2010.

LUCINETE BENTES DA SILVA, Maria; PRISCILA MEJIA DE SOUSA, Dayana. **A atuação da fisioterapia no parto e pós-parto**. Pós-graduação em Fisioterapia Intensiva– Faculdade Ávila, [s. l.], 2012.

MOURA, Luna Rhara Martins *et al.* Atuação fisioterapêutica no trabalho de parto vaginal: Revisão Bibliográfica. **Revista da FAESF**, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 11-20, 17 out. 2019.

OLIVEIRA ACM, SANTANA PC. A importância da assistência fisioterapêutica prestada a parturiente durante o parto. **Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente**, 2019;10(1): 156-166. doi: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v10iedesp.756>

PADILHA, Juliana Falcão *et al.* Atuação da fisioterapia em uma maternidade: percepção da equipe multiprofissional de saúde. **Revista Fisioterapia Brasil**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, p. 8-13, 27 jun. 2014.

SILVA, Helen Carla Freire; LUZES, Rafael. Contribuição da Fisioterapia no Parto Humanizado. **AlumniRevista**, v. 3, n. 6, p. 25-32, 2015.

SOUZA, Ana Flávia dos Santos *et al.* Assistência do Fisioterapeuta à parturiente no pré-parto normal: um enfoque na atuação do fisioterapeuta. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, Piauí, v. 25, ed. 3, p. 48-53, 8 jan. 2019.

VALENCIANO, Cintia Maria Vieira da Silva; RODRIGUES, Maraísa de Fátima. **A importância da intervenção fisioterapêutica na assistência do trabalho de parto**. 2015. 61 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2015.